ISSN: 2358-8829

POEMAS QUE VENTAM: LEITURA LITERÁRIA, CIRCULAÇÃO DE LIVROS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana Pinto Vasconcelos [1]

INTRODUÇÃO

A formação de leitores literários constitui um desafio permanente para a escola, especialmente quando a leitura é percebida pelos estudantes sobretudo como tarefa escolar, atividade de avaliação ou obrigação associada a conteúdos. Candido (1995) compreende a literatura como um direito humano, o que convoca a escola a criar condições concretas de acesso às obras. Nessa direção, formar leitores envolve não apenas selecionar textos, mas também organizar oportunidades de encontro com a literatura, respeitar diferentes modos de participação e promover situações em que as leituras possam ser compartilhadas. Essa compreensão se articula à perspectiva do letramento literário de Cosson (2014), para quem a apropriação da literatura se constrói por meio de práticas de leitura e interação com os textos.

É nessa perspectiva que se situa o projeto Poemas que Ventam, desenvolvido nas aulas de Clube de Letramento Literário e Corporeidade com três turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. A iniciativa teve origem em uma sequência didática sobre escritoras negras brasileiras e se ampliou quando os estudantes demonstraram interesse em continuar lendo poemas de Ryane Leão, mesmo após o encerramento das atividades inicialmente planejadas.

O objetivo central do projeto era incentivar a leitura literária por fruição, a partir do interesse demonstrado pelos estudantes pelos poemas de Ryane Leão. Para viabilizar esse objetivo, porém, foi necessário considerar uma situação concreta: havia apenas três

[1] Professora de Língua Inglesa da rede pública estadual da Paraíba. Licenciada em Letras – Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa, Educação Especial e Inclusiva, Educação Especial e EJA, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). marianapintovasconcelos@gmail.com

ISSN: 2358-8829

exemplares disponíveis, um de cada obra da autora trabalhada. Diante do interesse manifestado por estudantes de diferentes turmas, a professora organizou um rodízio dos livros entre as turmas, com períodos de permanência aproximados de um mês antes da troca. Também foi permitido o empréstimo domiciliar por até dois dias. Assim, o rodízio não constituiu um fim em si mesmo, mas uma estratégia pedagógica para ampliar as oportunidades de acesso às obras e favorecer a continuidade da experiência leitora. A participação era voluntária, sem exigência de leitura de um número determinado de páginas ou poemas. Os estudantes que desejassem podiam escolher um verso significativo, registrar em um cartão o motivo da escolha e compartilhá-lo em um varal literário. Em setembro, a experiência chegou à Festa Literária de Lagoa de Roça (FLILAR), quando os versos foram expostos em varais na praça e oferecidos aos visitantes ao término do evento.

Este artigo analisa o desenvolvimento do projeto Poemas que Ventam como uma experiência de incentivo à leitura literária por fruição, considerando a organização do acesso aos livros, a autonomia dos estudantes nas escolhas e suas percepções sobre a participação. A análise contempla tanto as possibilidades da proposta quanto os obstáculos identificados, como o acesso limitado aos exemplares e os diferentes níveis de envolvimento. Assim, busca-se compreender o que a experiência tornou possível no contexto investigado, sem presumir que seus efeitos tenham sido iguais para todos os estudantes.

A reflexão fundamenta-se nas contribuições de Antonio Candido (1995) sobre o direito à literatura, de Rildo Cosson (2014) sobre letramento literário e de Teresa Colomer (2003) acerca da formação do leitor literário. Essas referências permitem compreender a leitura como experiência cultural e estética que demanda acesso às obras, mediação e participação em práticas sociais de leitura, sem reduzir o texto literário a um instrumento para transmitir mensagens previamente determinadas.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir do registro do desenvolvimento do projeto e da análise descritiva das respostas a um questionário aplicado às três turmas participantes do 8º ano. A abordagem qualitativa permite interpretar experiências e sentidos produzidos em um contexto

específico, considerando as manifestações dos participantes sem pretensão de generalização. O contexto foi em uma escola de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Dos 66 estudantes das três turmas, 59 responderam ao questionário, correspondendo a 89,4% do total; os sete estudantes ausentes no momento da aplicação foram contabilizados como ausentes, e não como recusas à participação.

A experiência começou em 5 de maio, com uma sequência didática dedicada a escritoras negras brasileiras: Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda e Ryane Leão. Os estudantes pesquisaram informações biográficas, produziram biografias e ilustraram obras das autoras; algumas produções foram apresentadas voluntariamente à turma. Após o contato com poemas de Ryane Leão, os estudantes solicitaram novas leituras e demonstraram interesse em continuar tendo acesso aos textos. Esse movimento motivou a criação do projeto.

Foram reunidos três livros de Ryane Leão: Tudo Nela Brilha e Queima; Jamais Peço Desculpas por Me Derramar; e Ninguém Pode Parar uma Mulher Ventania. Com a aquisição, com recursos da professora, de um exemplar de cada obra, foi organizado um rodízio entre as três turmas, com permanência aproximada de um mês por turma antes da troca dos livros. Além disso, os estudantes podiam levar os livros para casa por até dois dias. A participação era voluntária: não havia número obrigatório de poemas ou páginas a ler.

Após a leitura, cada participante podia escolher um verso considerado significativo e registrá-lo em um cartão, acompanhado do motivo da escolha. Os cartões passaram a compor um varal literário na sala de aula. Em setembro, a proposta foi ampliada com a participação na Festa Literária de Lagoa de Roça (FLILAR), onde os versos foram expostos em varais na praça durante os 3 dias do evento e os visitantes puderam escolher um verso para levar consigo.

A análise considerou dois conjuntos de materiais: o registro descritivo do percurso pedagógico e as respostas ao questionário anônimo, composto por 16 questões fechadas e abertas. O instrumento abordou hábitos anteriores de leitura, familiaridade com Ryane Leão, contato com os livros, empréstimos domiciliares, autonomia na escolha dos versos, participação no varal literário, interação com as escolhas dos colegas, experiência na FLILAR, interesse posterior pela poesia e sugestões de continuidade. Nas questões fechadas, foram contabilizadas as frequências absolutas e calculados os percentuais em relação ao total de respondentes de cada item. Nas questões abertas, as respostas foram

ISSN: 2358-8829

lidas e organizadas em eixos temáticos relacionados à experiência leitora, à autonomia e identificação com os poemas, ao compartilhamento, às dificuldades e às sugestões. Os excertos foram selecionados por sua pertinência ilustrativa, sem identificação dos estudantes. A análise tem caráter descritivo e interpretativo e não pretende generalizar os resultados para além do contexto investigado.

A interpretação considerou manifestações favoráveis, críticas e dificuldades relatadas pelos participantes. As respostas em branco, pouco legíveis ou que indicavam ausência de participação não foram tratadas como evidência de avaliação positiva ou negativa. Como o questionário foi aplicado em um único momento e não houve acompanhamento longitudinal informado, os resultados relativos ao interesse posterior são entendidos como percepções declaradas, e não como comprovação de mudanças duradouras nos hábitos de leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em “O direito à literatura”, Candido (1995) defende que a literatura participa das necessidades humanas e deve ser compreendida como um direito, não como um privilégio reservado a determinados grupos. Sua reflexão desloca a leitura literária da condição de atividade acessória para a compreensão de que o acesso à literatura integra uma vida cultural plena. No contexto escolar, essa perspectiva chama atenção para as desigualdades de acesso aos livros e para a responsabilidade das instituições em criar oportunidades concretas de encontro com a produção literária.

O projeto Poemas que Ventam dialoga com essa concepção ao organizar a circulação das três obras de Ryane Leão entre os estudantes das três turmas. A existência de apenas um exemplar de cada título limitava o acesso simultâneo, por isso foi adotado um rodízio: os livros permaneceram aproximadamente um mês com cada turma antes de serem encaminhados à seguinte, enquanto os empréstimos domiciliares, com prazo de até dois dias, permitiram que parte dos estudantes lesse fora da escola. Esse procedimento não correspondeu à aplicação de uma metodologia formal específica, mas a uma estratégia pedagógica organizada para lidar com as condições materiais disponíveis. Embora não eliminasse a limitação do acervo, o rodízio ampliou as oportunidades de contato com as obras e tornou possível compartilhar os mesmos livros entre diferentes

grupos. A experiência também evidencia um limite: a circulação de exemplares não garante, por si só, que todos os estudantes consigam ou desejem realizar a leitura.

Cosson (2014) compreende o letramento literário como um processo de apropriação da literatura e enfatiza a importância de práticas pedagógicas que promovam a relação dos leitores com os textos. A formação do leitor não se limita à leitura individual ou à identificação de informações: envolve a construção de sentidos e a participação em práticas sociais nas quais as interpretações podem ser compartilhadas. No projeto, o varal literário foi organizado com cartões nos quais os estudantes registravam um verso escolhido e, quando desejassem, explicavam o motivo da escolha. Reunidos e expostos nas salas de aula, os cartões tornaram visíveis diferentes encontros com a poesia e permitiram que os participantes conhecessem versos selecionados pelos colegas.

Essa dimensão coletiva não significa que todos os estudantes leiam da mesma maneira ou atribuam os mesmos sentidos aos poemas. A escolha de um verso e o registro do motivo criaram condições para que alguns participantes expressassem publicamente uma relação particular com a leitura, mas a proposta não exigia que todos compartilhassem seus registros. Os dados mostram essa diversidade: houve estudantes que participaram do varal e avaliaram positivamente a experiência, enquanto outros não leram poemas, não participaram dessa etapa ou preferiram não expor suas escolhas. O foco da experiência, portanto, está na articulação entre o acesso compartilhado aos livros e a criação de oportunidades voluntárias de expressão e interação entre leitores.

Colomer (2003), ao investigar a literatura infantil e juvenil e a formação do leitor literário, destaca a importância de considerar as relações entre texto, leitor, sociedade e educação. A formação literária demanda contato com obras diversas, ampliação de repertório e oportunidades para que os leitores desenvolvam interpretações próprias. Em entrevista publicada pela Nova Escola, Colomer também defende que a literatura não deve ser tratada como luxo ou elemento secundário da formação, mas como experiência que contribui para a construção de si e para a compreensão do mundo (COLOMER, 2014).

A partir dessas contribuições, a autonomia dos estudantes no projeto Poemas que Ventam não deve ser confundida com ausência de mediação docente. A professora organizou a circulação dos livros, disponibilizou os exemplares, acompanhou a experiência e criou um espaço de compartilhamento. Ao mesmo tempo, a decisão de ler, a quantidade de poemas lidos e o verso selecionado ficaram a critério de cada participante.

A mediação buscou sustentar a experiência e ampliar as possibilidades de contato com a literatura, sem predeterminar a resposta que cada leitor deveria apresentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da sequência didática ao contato com a poesia

O Poemas que Ventam ganhou forma a partir da resposta dos estudantes à sequência didática sobre escritoras negras. Após conhecerem Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda e Ryane Leão e entrarem em contato com poemas desta última, parte da turma pediu novas leituras e solicitou empréstimos dos livros da professora. A continuidade do projeto respondeu a esse interesse e dialoga com Cosson (2014), para quem a formação literária envolve práticas e espaços de leitura compartilhada.

Os dados contextualizam o público participante: antes do projeto, 16 estudantes (27,1%) afirmaram nunca ler poemas e 23 (39,0%) disseram fazê-lo raramente; 18 (30,5%) liam às vezes e apenas dois (3,4%) frequentemente. Além disso, 44 participantes (74,6%) não conheciam Ryane Leão, 11 (18,6%) não tinham certeza e quatro (6,8%) já a conheciam. A proposta, portanto, aproximou muitos estudantes de uma autora até então desconhecida por eles. Ainda assim, 18 (30,5%) afirmaram não ter lido nenhum poema durante o projeto, indicando que a oferta dos livros não resultou em participação uniforme.

Indicador	n	%
Avaliação boa ou muito boa	45	76,3
Declararam ter lido algum poema	41	69,5
Levaram livro para casa	25	42,4
Gostaram muito do varal	42	71,2
Declararam maior interesse posterior	30	50,8
Não leram poema algum	18	30,5

A avaliação geral foi predominantemente favorável: 32 estudantes (54,2%) classificaram a experiência como boa e 13 (22,0%) como muito boa, totalizando 45 respostas positivas (76,3%). Outros 13 (22,0%) avaliaram-na como regular e um (1,7%)

como ruim; ninguém marcou “muito ruim”. Nas respostas abertas, as avaliações positivas foram associadas ao interesse pelos poemas, ao conhecimento da autora e à reflexão suscitada pelos textos. Também houve manifestações de pouco interesse e relatos de não leitura, revelando experiências distintas entre os participantes.

Autonomia, escolha e construção de sentidos

A possibilidade de decidir se leriam, quanto leriam e qual verso compartilhariam orientou o projeto. Não era obrigatório concluir um livro nem apresentar uma interpretação única. Uma resposta — “Me senti bem por poder ler o que eu realmente queria” — e referências à liberdade, à felicidade e à identificação sugerem que a escolha favoreceu uma relação pessoal com a atividade para alguns participantes. Outros, porém, não leram, não levaram livros ou não perceberam diferença; portanto, essa experiência não pode ser atribuída a todos.

Sobre a identificação, reflexão ou lembrança suscitada pelos poemas, 22 estudantes (37,3%) responderam afirmativamente, 20 (33,9%) disseram “Não” e 17 (28,8%) não se lembravam. Nas respostas abertas, apareceram referências à força feminina, à autoestima, ao amor, aos sentimentos e à vida. Um participante afirmou que o poema o fez perceber que era “mais forte que penso”. O depoimento ilustra uma experiência individual, não um efeito generalizável. Ao permitir que cada estudante escolhesse um verso e explicasse sua escolha, a proposta abriu espaço para diferentes sentidos, em consonância com Colomer (2003), que compreende a leitura como interação entre a obra e a experiência do leitor.

Circulação literária e comunidade de leitores

A circulação dos livros entre as três turmas foi uma resposta à disponibilidade limitada de exemplares. Dos 59 respondentes, 25 (42,4%) disseram ter levado um livro para casa, 28 (47,5%) não o fizeram e seis (10,2%) não se lembravam. As justificativas mencionaram falta de tempo ou interesse, esquecimento e dificuldades de acesso. Um estudante relatou ter lido 70 páginas, enquanto outros disseram não ter conseguido levar um exemplar. O empréstimo ampliou as possibilidades de leitura para parte dos participantes, mas o acesso foi desigual.

O varal literário levou essa circulação também aos versos escolhidos. Vinte estudantes (33,9%) disseram ter gostado muito dessa etapa e 22 (37,3%) disseram ter gostado, somando 42 avaliações favoráveis (71,2%). Sete (11,9%) consideraram a experiência indiferente e dez (16,9%) informaram não ter participado. Nas respostas abertas, alguns destacaram o compartilhamento e a expressão de algo significativo; outros mencionaram dificuldade para escolher apenas um verso. O varal funcionou como espaço de expressão para muitos, sem eliminar diferentes formas de envolvimento.

Na questão sobre participação ou visita à exposição da FLILAR, em setembro, 39 estudantes (66,1%) responderam afirmativamente, 16 (27,1%) negativamente e quatro (6,8%) não se lembravam. Como a pergunta reunia participação na elaboração dos cartões e visita à exposição, os 39 registros não comprovam 39 visitas presenciais. As respostas indicam, contudo, que a experiência chegou para além da sala de aula por meio de diferentes formas de contribuição.

Essa dimensão dialoga com Candido (1995), ao reconhecer a literatura como parte dos direitos humanos, e com Cosson (2014), pela dimensão social do letramento literário. A circulação foi mais do que uma solução logística: criou oportunidades para os textos estarem presentes em espaços de convivência e para leitores conhecerem as escolhas uns dos outros.

Quanto à observação dos versos dos colegas, quatro estudantes (6,8%) disseram fazê-lo frequentemente, 20 (33,9%) algumas vezes, 20 (33,9%) raramente e 15 (25,4%) nunca. As respostas sobre a curiosidade despertada foram variadas: alguns mencionaram vontade de conhecer os livros ou poemas, enquanto outros disseram que os versos não despertaram interesse ou que pouco os observaram. Assim, a circulação entre pares criou oportunidades de encontro com outros textos, mas não despertou curiosidade em todos.

Interesse posterior e limites da experiência

Sobre o interesse posterior pela poesia, 21 estudantes (35,6%) disseram ter um pouco mais de vontade de ler poemas ou conhecer outros livros, e nove (15,3%) afirmaram ter muito mais vontade. Ao todo, 30 participantes (50,8%) declararam maior interesse; 20 (33,9%) disseram que a vontade não mudou e nove (15,3%) não souberam responder. Ninguém assinalou ter perdido o interesse. As respostas abertas mencionaram poemas específicos, curiosidade, leitura em casa e contato com a autora, mas também

reiteraram desinteresse ou ausência de mudança. Como o questionário foi aplicado uma única vez, esses dados expressam percepções declaradas, não uma mudança comprovada ou duradoura nos hábitos de leitura.

A heterogeneidade das respostas mostra que uma mesma proposta pode despertar curiosidade em alguns estudantes, gerar identificação em outros e não alterar as preferências de parte do grupo. A experiência não deve ser avaliada apenas pela declaração de gostar mais de poesia: também importa a oportunidade de acessar uma obra, conhecer uma autora, escolher um texto e observar outras interpretações, ainda que esses contatos não garantam a continuidade da leitura.

As dificuldades relatadas apontam limites concretos. A disponibilidade de apenas três livros exigiu rodízio e restringiu o acesso simultâneo; também foram mencionadas falta de tempo ou interesse, dificuldade para escolher um verso e obstáculos ao empréstimo. Algumas sugestões foram ampliar o acervo, incluir outros poetas e gêneros e envolver mais turmas. Essas indicações podem orientar a continuidade do projeto, com mais obras disponíveis, manutenção do empréstimo domiciliar e formas diversificadas de participação, sem transformar a leitura por fruição em obrigação.

Os resultados precisam ser lidos considerando que sete dos 66 estudantes estavam ausentes no momento da aplicação e que o questionário registra percepções em um único momento. As respostas descrevem a recepção da experiência entre quem participou da avaliação, mas não permitem generalizar os achados nem comprovar mudanças duradouras. Um acompanhamento posterior, com registro dos empréstimos e novas escutas dos estudantes, poderia aprofundar a análise.

Em síntese, o projeto criou condições de encontro com a poesia por meio do acesso compartilhado aos livros, da liberdade de escolha e da circulação dos versos na escola e na comunidade. A avaliação favorável de 76,3% e o maior interesse declarado por 50,8% são indicadores relevantes, mas devem ser considerados junto à não participação de alguns estudantes, à ausência de mudança percebida por outros e às barreiras de acesso relatadas. A experiência, portanto, não representa um sucesso uniforme, mas uma possibilidade pedagógica situada de ampliar o contato com a literatura.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Poemas que Ventam constituiu uma experiência de incentivo à leitura literária que articulou acesso compartilhado aos livros, escolha voluntária e circulação de versos em diferentes espaços. Desenvolvido a partir do interesse manifestado por estudantes do 8º ano durante uma sequência didática sobre escritoras negras, o projeto mostra como a escuta das respostas dos estudantes pode contribuir para a continuidade e a reformulação das práticas pedagógicas.

O rodízio de três obras de Ryane Leão entre as turmas foi uma estratégia concreta para lidar com um acervo reduzido. A permanência dos livros por períodos aproximados de um mês em cada turma e a possibilidade de empréstimo domiciliar ampliaram as oportunidades de contato com as obras, embora não tenham assegurado acesso ou leitura por parte de todos. O varal literário, composto por cartões com versos escolhidos pelos estudantes, tornou algumas dessas experiências visíveis aos colegas; a exposição na FLILAR fez os versos ultrapassarem os muros da escola e também chegassem à comunidade.

As respostas ao questionário revelaram percepções heterogêneas. Quarenta e cinco estudantes (76,3%) avaliaram a experiência como boa ou muito boa, e 30 (50,8%) declararam maior vontade de ler poemas ou conhecer outros livros de poesia. Ao mesmo tempo, 18 participantes (30,5%) disseram não ter lido nenhum poema durante o projeto, 20 (33,9%) afirmaram que sua vontade não mudou e nove (15,3%) não souberam responder sobre o interesse posterior. Esses resultados não autorizam afirmar que o projeto transformou permanentemente os hábitos leitores, mas indicam que criou oportunidades de contato com a poesia, escolha e expressão de respostas individuais.

À luz de Candido, Cosson e Colomer, a experiência permite refletir sobre a responsabilidade da escola em promover o acesso à literatura e construir situações nas quais os estudantes possam participar de práticas de leitura significativas. A mediação docente foi importante para organizar a circulação e sustentar o compartilhamento, enquanto a liberdade de escolha preservou espaço para diferentes ritmos e relações com os textos. O projeto também evidencia que disponibilizar obras é uma condição necessária, mas não suficiente, para garantir participação: as condições materiais, o tempo, os interesses e as preferências leitoras interferem no envolvimento.

Como continuidade, considera-se pertinente ampliar o acervo, manter espaços de circulação dos livros, diversificar as formas de participação e realizar novas escutas dos estudantes. As sugestões registradas no questionário — incluindo a ampliação do número de livros e o acesso de mais turmas — reforçam a importância de dar continuidade à proposta sem perder seu caráter voluntário.

A experiência não permite antecipar quais marcas permanecerão a longo prazo. Mostra, contudo, que a escola pode criar condições para que a poesia seja encontrada, escolhida e compartilhada para além da sala de aula. O rodízio dos livros e o varal literário não eliminaram as barreiras de acesso nem produziram uma experiência uniforme, mas constituíram possibilidades concretas de aproximação entre estudantes, textos e comunidade.

Palavras-chave: letramento literário; leitura por fruição; poesia; formação do leitor; protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. Literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo. Entrevista concedida a Paula Takada. Nova Escola, 1 ago. 2014. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/928/teresa-colomer-literatura-nao-e-luxo-e-a-base-para-a-construcao-de-si-mesmo. Acesso em: 24 out. 2026.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed., 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

LEÃO, Ryane. Tudo nela brilha e queima: poemas de luta e amor. São Paulo: Planeta, 2017.

LEÃO, Ryane. Jamais peço desculpas por me derramar. São Paulo: Planeta, 2019.

LEÃO, Ryane. Ninguém pode parar uma mulher ventania: poesia urbana. São Paulo: Planeta, 2025